



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.^o
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha — Lisboa • Telefone 5339
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

ABALTA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A falta de água

A União dos Sindicatos Operários vai intervir nesta momentosa questão

A falta de água traz os habitantes de Lisboa sériamente apreensivos. Os protestos sucedem-se e, até na nossa redacção, temos encontrado alguns desses protestos sobre a nossa banca de trabalho.

Nos pontos altos da cidade a água falta durante longas horas, casas havendo que não conseguem obtê-la senão de noite, geralmente quando já não é necessária.

Em alguns bairros excêntricos formam-se extensas bichas que se comprimm dolorosamente, na ansia de arranjar algumas gotas deficientes para o consumo. Isto, numa cidade onde a limpeza é rara, mais agrava a falta de higiene, preparando-se, assim, um ambiente propício ao desenvolvimento de doenças contagiosas.

E' tam sensível esta escassez de água que em algumas casas da Baixa, onde este líquido não costuma deixar de aparecer com abundância, a falta de água se tem feito sentir.

O povo, em regra, esquece depressa os seus males porque, se assim não acontecesse, já no ano passado os protestos teriam sido mais fortes e mais eficazes. Também no ano passado a falta de água foi grande, tendo havido, como este ano, bichas junto das fontes municipais.

A U. S. O. reúne amanhã para tratar exclusivamente desta importante questão

Como à União dos Sindicatos Operários compete tratar de todos os assuntos de carácter local, que afectem não só o operariado, como a população trabalhadora, procuramos o nosso camarada Carlos Araújo, secretário geral da U. S. O., para que ele expusesse publicamente a sua opinião.

Carlos Araújo declarou-nos imediatamente, mal proferimos as palavras faticidas — falta de água:

— A União dos Sindicatos Operários vai reunir amanhã, quinta-feira, para tratar desse assunto.

— Posso dar desde já essa novidade aos nossos leitores? — insistimos.

— Pode, sim, camarada.

— E nada mais nos diz?

— Carlos Araújo hesitou, insistimos e por fim disse-nos:

— O camarada compreende, a União vai reunir e eu não posso dizer-lhe já o que ela resolverá.

— Mas há causas que são intuitivas — dissemos ainda, insistindo sempre.

— Posso dar-lhe alguns esclarecimentos... intuitivos, é claro — respondeu Araújo, sorrindo.

Se for necessário far-se há um forte movimento de protesto

Carlos Araújo pôs-se mais à vontade, resolvendo a fazer declarações que a próxima reunião pode modificar.

A União dos Sindicatos Operários, tomando a peito a defesa do consumidor, porque essa defesa também lhe compete — foi dizendo Carlos Araújo — procura, em breve, várias entidades, entre elas a Câmara, a fim de apurar, com verdade, as causas deste mal e a forma mais prática de remediá-lo.

— Muito bem — murmurámos.

— Fará ao mesmo tempo — continuou o nosso camarada, animando-se — uma intensa campanha junto das classes trabalhadoras da capital a fim de coordenar todos os protestos isolados, que se estão levantando, preparando assim um forte movimento de forma a fazer sentir aos responsáveis que a classe trabalhadora não permitirá que lhe faltem com a água.

O nosso camarada ainda falou por algum tempo, com entusiasmo, não conseguindo nós, jornalista, acompanhar com a pena a velocidade das suas frases. No entanto depreendemos que a U. S. O. vai desenvolver uma acção forte, para a qual chamamos a atenção do operariado e dos consumidores em geral.

A U. S. O. vai ter ensejo de exercer uma das suas mais importantes missões

Deixamo-lo acalmar um pouco e dirigimo-lhe outra pergunta:

— O camarada conhece os motivos porque a Companhia não trata de remediar a falta de água?

Carlos Araújo sorriu um belo sorriso franco:

— As causas vão ser agora averiguadas pela U. S. O., no entanto, eu, Carlos Araújo, penso que a Companhia tem conveniência na escassez de água para preparar o consumidor a pagar-lhe mais cara. Se ainda não aumentou o preço da água, creia, deve ser porque a ocasião não tem sido propícia.

— E se for realmente esse o intuito da Companhia...

Carlos Araújo juntou apressadamente:

— A isso opor-se há tenazmente a U. S. O. porque o seu papel, como já lhe disse, é a defesa dos interesses da população em geral.

Demos por terminada a palestra e regressámos à redacção esperançados, confiantes na acção da U. S. O., que vai ter, com esta questão, ensejo de exercer uma das suas missões mais importantes — a defesa dos interesses da população local.

Noticias do exterior

A questão irlandesa

O governo inglês vai encontrar-se com representantes irlandeses

LONDRES, 12. — Lloyd George encontra-se há com os representantes da Irlanda, para discutir as concessões que o governo poderá fazer sob o ponto de vista financeiro, para resolver amigavelmente a questão irlandesa.

O "Daily Telegraph" diz que, se os "sinn-féinners" estão dispostos a fazer uma verdadeira paz com a Inglaterra, encontrarão toda a generosidade possível da parte do parlamento inglês, e tudo o que puder ser concedido, será concedido de boa vontade, excepto o que envolva diminuição da segurança estratégica da Grã-Bretanha. — Rádio.

Os Estados Unidos e o entendimento anglo-irlandês

NEW YORK, 12. — A notícia de ter sido feita uma trégua entre os irlandeses e os ingleses, foi recebida nos Estados Unidos com muito agrado, tendo os jornais expressado a sua satisfação. — Rádio.

Em Espanha

O que disse o ministro do interior acerca do terrorismo em Barcelona

MADRID, 12. — O ministro do interior disse que o terrorismo em Barcelona tomou agora uma nova modalidade, tendo os terroristas agora passado a assaltar os automóveis nas estradas. Há poucos dias, assaltaram e roubaram os passageiros de dois automóveis que passaram pela estrada de Sabadell. No sábado, atacaram e roubaram um automóvel que levava dinheiro para pagamento de ordenados a operários.

O governo, apesar de ter recebido telegramas de várias entidades e de várias autoridades, opondo-se a que regressassem os indivíduos desterrados, deu ordem para que seja permitido a estes voltarem. — Rádio.

As resoluções duma reunião de operários e patrões mineiros

MADRID, 12. — Celebrou-se a reunião

entre patrões e operários mineiros, assistindo o ministro do fomento, e tendo examinado as conclusões a que tinham chegado as duas partes. Resolveu-se nomear uma comissão formada por engenheiros de minas ao serviço do Estado, que tenham dirigido serviços da exploração mineira, para dar informações no mais breve espaço de tempo possível sobre o preço do custo da vida e das subsistências, para se fixar o jornal dos operários, fazendo-se comparação com os dois anos anteriores. — Rádio.

O calor nos Estados Unidos

Os pobres poderão dormir em recipientes públicos

LONDRES, 12. — Nos Estados Unidos, o calor é quase insuportável, sobre tudo porque o ar está impregnado de humidade. As autoridades têm tomado providências para que se facilite à população pobre o poder dormir nas praças e nos parques públicos. Têm também estabelecido serviços de "donches" nas ruas, utilizando para isso as mangas de incêndio. No Ontário, caiu um chuveiro, que causou enorme satisfação e alegria. — Rádio.

A velha ária...

Uma conferência em Washington para tratar do desarmamento

LONDRES, 12. — O presidente Harding tomou a importantíssima resolução de perguntar à Inglaterra, França, Itália e Japão, se estavam dispostos a tomar parte na conferência em Washington, para tratar da questão do desarmamento. Se a resposta for favorável, o presidente fará um convite oficial. — Rádio.

O velho sonho

Vai ser estudado o projecto da ponte sobre o Tejo

O ministro do comércio instalou ontem a comissão encarregada de estudar e dar parecer sobre o projecto da ponte sobre o Tejo, apresentado pelos engenheiros srs. Afonso Peña e Henrique Bravo. Os vogais presentes estiveram examinando o projecto e trocaram impressões sobre o assunto.

NOTAS & COMENTÁRIOS

A comédia eleitoral

O primeiro acto, antes das eleições:

Os políticos — O povo deve votar, deve ir às urnas! Só as urnas revelarão a vontade do país.

O segundo acto passa-se no período eleitoral. Cada político faz o que pode para ser eleito; promete estradas, muitas estradas, sempre estradas, eternamente estradas.

No terceiro acto:

Os políticos descontentes — As eleições foram mais uma vez uma grande burla. É necessário fazer mais uma revolução para meter tudo isto na ordem.

Os eleitores (que passaram o domingo nas hortas) — Pois sim, ralem-se...

Virá a Portugal?

O Século (edição da noite) publicou ontem um telegrama, no qual se diz, sem hesitações, que Maxim Gorki, o grande escritor russo, vem a Espanha e a Portugal numa tournée de conferências, a fim de obter socorros para os sãos russos. Seria um acontecimento sensacional se tal acontecesse. Os nossos homens de letras e de ciência teriam ocasião de se informar com os tratados os intelectuais pela Rússia Vermelha. Mas os nossos intelectuais tam avessos a abrir os olhos perante as grandes realidades, seriam capazes de falar indecivelmente as conferências, vendo-se Maxim Gorki na estranha situação de falar aos russos, que não compreenderiam o seu francês e a polícia da segurança do Estado que tomaria por autênticas bombas as palavras que proferisse.

Onde pousará?

Há tempos o dr. Costa Júnior, entusiasta pelo título de socialista que (da a gente lhe atribuiu) e que ele não sabia representar, abandonou o partido com armas e bagagens. O sr. Campos Melo, colheu a sua barba negra, pensou, cogitou e passou-se também.

Agora é Ladislau Batália que não se sente bem no partido e vai dando já a entender que, mais dia menos dia, apesar de avançado... em idade, levantará voo. Resta saber onde pousará o velho pássaro bialu...

Chegou...

Afonso Costa chegou ontem de braço dado com Leote do Régio. Este rapou a barba, o outro embranqueceu bastante. Mas apesar destas modificações não deixam de ser os propagandistas da guerra, os que lançaram o velho Portugal na fogueira da Fiandres, onde acabou de arder. Afonso chegou, satisfeito da sua obra que lhe deu bons proveitos no estrangeiro. Afonso voltou a Lisboa. Dizem alguns jornais que veio para servir de ama seca a um neto recém-nascido. Não acreditamos. Afonso vem, pé ante pé, como aquelas figuras misteriosas que exploram as ruínas, pela cadeia da noite, ver se nos restos do incêndio ainda encontra alguma coisa que lhe aproveite.

Cuidado, Afonso Costa chegou.

CONFERENCIAS

Realiza-se hoje, pelas 21,30, no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, no Campo de Santa Clara, sr. J. J. sede da IV secção da Universidade Popular, a 8.ª edição da série que o dr. sr. Faria de Vasconcelos iniciou sobre "Problemas e questões morais da nossa época". A entrada é pública.

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúnem hoje, pelas 21 horas, os delegados ao Conselho Confederal, a fim de continuar a discussão dos pareceres pendentes.

Por não trabalhar ao domingo

Porque os operários pintores Eduardo Ricardo e Renato da Conceição Pedroso, que andavam numa obra da rua Morais Soares, não tivessem trabalhado no domingo, o respectivo empreiteiro, Abílio Mourão, despediu-os.

Como não há lei alguma que obrigue os operários a trabalhar ao domingo, aqueles camaradas reclamaram junto da comissão de melhoramentos da secção profissional dos pintores do S. U. da Construção Civil, para tratar do assunto.

BREVEMENTE!

Sr.á pôsto à venda

A Crise do Socialismo

por Hamon

Edição de A. BATALLA

Estivadores do Porto de Lisboa

Para segunda-feira passada estava convocada uma assembleia geral desta classe, onde seriam tratados assuntos de grande importância.

Essa assembleia não se pôde efectuar em virtude da ausência da maioria dos sindicatos, o que bastante prejudica a boa marcha daquele Sindicato, e revela uma grande inconsciência da parte dos interessados.

A direcção lembra a todos os associados para que compareçam às reuniões para que foram convidados, pois que tem documentos importantes a apresentar à assembleia geral, a fim de lhe ser dada a sanção respectiva.

A FARÇA DAS FARÇAS

A mentira do voto

Aos que ainda alimentam ilusões sobre a forma de exteriorizar a vontade do povo, por meio das eleições, recomendamos a leitura das monstruosidades que seguem

Os partidos concorrentes acusam-se uns aos outros de roubos e falcatruas e disputam a primazia nas habilidades eleicoeiras

Em Celorico da Beira a eleição foi escandalosamente roubada pelos democratas desta vila. Os delegados eleitorais foram forçados a sair da assembleia.

Referindo-se à falcatrua cometida em Santo Tirso diz a Epoca:

«Os cadernos de 1920, apesar de tesourados descaradamente, davam ainda uma grande maioria aos elementos monárquicos. Pois os «defensores» do sítio, que velam sem descanso pela integridade do regime, não se incomodaram com o caso e inutilizando os cadernos, fizeram outros à sua vontade. Em face desta fraude sem nome, os monárquicos do círculo resolveram abster-se.»

Por sua vez a A Opinião escreve:

«Entre as últimas habilidades eleicoeiras postas em prática há que mencionar a dos monárquicos da Murtoza, que andaram ali espalhando boatos tendenciosos contra a República e procurando arregimentar alguns arrais da Torreira com o fim de assaltarem as urnas naquela freguesia e inutilizarem a eleição. O conde de Agueda, antigo e exultante cacique monárquico, andou por ali a afirmar que a monarquia brevemente seria restaurada e então isentaria os pescadores de quaisquer tributos.»

Sobre a Azambuja andou evoluindo no sábado um aeroplano militar, de bordo do qual foram arremessados numerosos impressos em que se lia: «Pela aviação!» Dizem-se que estas palavras eram um incitamento para ser votado o nome de um candidato que é oficial aviador, mas sendo assim, a ninguém parecerá regular que a aviação militar fosse posta ao serviço da propaganda eleitoral.»

Os eleitores deixam-se ficar em casa gosando as efelicias do lar

A Imprensa da Manhã conta também que os eleitores, envergados andanças dominicais, houveram de esperar longo tempo que as secções de voto se constituíssem, porque em quasi todas as presidências e secretariats appareceram tarde e más horas, havendo até muitos que nem se deram ao incómodo de mandar uma carta de desculpa pela ausência.

A Imprensa Nacional, ali a dois passos do Coração de Jesus, foi sede de várias secções de voto, o que não impediu que a animação fosse quasi nula. Na Assistência Pública, ao Rato, a ausência dos eleitores que deviam votar naquela assembleia, patenteou claramente o desinteresse da população recensada. A dificuldade na constituição da mesa repetiu-se ali e, depois de se negarem a presidir o sr. almirante Pereira Nunes e o sr. J. Soto Maior, já se conseguiram descobrir um abnegado servidor da Pátria que se prestou a ser o depositário da confiança dos seus concidadãos...

E O Século expressa-se assim:

«Como sempre, em occasiões semelhantes, houve ontem uma dificuldade enorme para organizar as mesas que deviam presidir no acto eleitoral nas varias secções de voto da capital. Motivo, naturalmente, o eterno desinteresse dos poucos se importam com o cumprimento dos seus deveres. Em algumas

assembleias faltaram os presidentes, mas algumas houve em que se tornou necessário substituir também a quasi totalidade dos vogais.

Dei, curta demora na constituição das mesas, que só tarde começaram funcionando.

Protestos, reclamações, por parte dos mais assumidos, sempre dispostos a virar o procedimento alheio, e, finalmente, tudo arranjado com os competentes editais.

Efectuam-se prisões para efeitos eleitorais, em nome da liberdade de voto

Os srs. Homem Cristo e Manuel Alegre, em nome de vários de candidatos do distrito de Aveiro, enviaram um telegrama ao ministro do Interior protestando contra a prisão do abade Murtoza e de outros eleitores, alegando que o governador civil proceda assim para efeitos eleitorais.

O sr. ministro do Interior, de acordo com o sr. presidente do Ministério, ordenou que os presos fossem imediatamente restituídos à liberdade, pedindo, ao mesmo tempo, ao governador civil, para que esclarecesse o governo acerca da causa dessas prisões.

Aquella autoridade respondeu o seguinte:

AVEIRO, 10. — Levo ao conhecimento de v. ex.ª que os presos da Murtoza foram postos em liberdade esta noite. O respectivo administrador comunicou-me que as detenções foram motivadas por os presos prepararem um movimento tendente a impedir que os republicanos concorressem à urna, hoje, tendo dado um jantar, na Torreira, em que se soltaram vivas à monarquia e morras à república.

Não há dúvida que as eleições decorreram na melhor ordem em todo o país

Também não foram isentas de violências várias os eleições de ante-ontem. Os jornais dão também notícias dalguns incidentes ocorridos em varias assembleias.

Na assembleia de Rezende quizeram impedir que o chefe local do partido tipo popular votasse, ameaçando-o e pretendendo expulsá-lo, apesar de ter carta de eleitor e ser recensado. Houve protestos. No Tortozendo, o dr. Creveiro, capitaneando um grupo de desordeiros, expulsou a mesa legalmente constituída por eleitores democráticos, católicos e monárquicos. Ao presidente do ministério foi dirigido um protesto assinado por 100 eleitores. Em Pardelhas, ao terminar o acto eleitoral, sob um pretexto fútil, as listas foram espalhadas pelo chão. Em Santo António dos Olivais, Coimbra, houve tumultos, sendo ferido Ascanio Pessoa, monárquico, que entrou na revolta de Monsanto.

Os que protestam, como se tomassem isto a sério

No ministério do Interior compareceram os srs. major Tavares de Carvalho e dr. Alexandrino de Albuquerque respectivamente candidatos democráticos e reformistas pelo círculo de Setúbal, a fim de protestarem contra as violências de que foram vítimas, na assembleia eleitoral que se effectou em Grandola.

Segundo declarou o sr. major Tavares de Carvalho, a assembleia tinha decorrido no meio do maior sossego, e quando se encontravam na rua 132.

que esperavam nova oportunidade para renovar a mesma reclamação. Depois de vária discussão, os industriais declararam que estavam dispostos a diminuir os salários aos operários, contra o que se manifestou a comissão.

A Federação Corticeira Nacional, se oferece os seus esforços aos industriais para se atenuar a crise, não consentirá facilmente que se faça a mínima redução dos salários, aconselhando os seus sindicatos, como os operários que não sejam sindicados, a resistir contra a melanhante intenção que anima os industriais, achando de toda a conveniência promover-se, desde já, sessões de protesto contra tal facto. Está esta federação elaborando um plano tendente a preparar a nossa resistência contra a diminuição dos salários atípicos, visto as condições de vida não terem sofrido ainda uma diminuição de modo a permitir qualquer redução no que se ganha.

Para tratar dos assuntos expostos na nota officiosa, reúne amanhã, extraordinariamente, pelas 14 horas, o conselho de delegados da Federação Corticeira, sendo indispensável a comparencia dos delegados directos de Aldega, Pego do Bispo, Belém, Seixal, Alhos Vedros, Barreiro e Almada.

Agressões

No banco do hospital de S. José recebeu curativo: Maria Augusta Viana, vendadora, de 23 anos, natural de Silves e residente no Largo de Santo André, 15, que na Praça da Figueira foi agredida por uma companheira, que a atingiu com uma caneca, ferindo-a na cabeça; Fernando Cardoso, de 32 anos, pedreiro, natural e residente em Lisboa, rua de Campo de Ourique, 36, 1.ª, que no Largo de S. Domingos foi agredido por um policia, resultando ficar com uma lesão na cabeça.

de 33 anos, servente, natural de Gondomar e residente em Ushos, concelho de Loures, que ali se envolveu em desordem com outros indivíduos, resultando ser agredido com uma dentada no rosto.

O SR. VEREADOR PONTO FINAL

Os últimos esclarecimentos sobre as traficâncias dos comanditários, protegidas pelo sr. Sousa Neves

O público já está suficientemente iludido do que tem sido a acção do sr. Sousa Neves na Câmara Municipal de Lisboa, perante as conveniências da comandita do Parque Eduardo VII.

Já se sabe que o sr. Sousa Neves, abusando da situação de destaque que alcançou, favoreceu conscientemente toda a qualidade de traficâncias, tornando-se, portanto, cúmplice dos comanditários.

Vamos hoje concluir esta série de artigos que publicamos, não por rancor pessoal seja contra quem for, mas porque sabedores de tanta irregularidade mal ficariamos com a nossa própria consciência se nos calássemos. Já aqui declaramos que o facto de os indivíduos visados se dizerem socialistas e, portanto, militarem num partido cujos ideais seguidos à risca se aproximavam um pouco das nossas aspirações, não impede que relatem as verdades, firam elas quem ferir.

Hoje vamos terminar, dando, por alto, aos nossos leitores uma ideia dos prejuizos que tais traficâncias ocasionaram, revertendo portanto a importância desses prejuizos que a Câmara e os Bairros sofreram a favor dos srs. comanditários.

4.375\$00 de pedra que a comandita arrecadou...

Vejam, pois, o estrago causado pela comandita, estrago que é bastante apreciável.

Como dissemos, a comandita desviou, sem autorização, bastante pedra que não lhe pertencia.

Foram desviados, pouco mais ou menos, 250 metros cúbicos de cascos, 200 de pedra amarela em grandes blocos e 800 de pedra mole, o que soma 1.250 metros cúbicos. Fazemos-lhe um preço de 3\$50, para a condição 2.ª da resolução de 24 de Junho foi estabelecido para pagamento aos comanditários do trabalho de arrancar a pedra de alvenaria, que a Câmara lhe requisitasse, e teremos:

1.250m³ a 3\$50..... 4.375\$00

Convem notar, no entanto, que tanto a pedra em cascos como a amarela, em grandes blocos, valia muito mais para os trabalhos do Parque, não só pela forma e dimensões como pelos locais em que se encontrava.

A destruição de arruamentos também causou graves prejuizos

Também a comandita destruiu e modificou, como muito bem entendem, sempre protegida pelo sr. Sousa Neves, vários arruamentos do Parque.

No leito dos arruamentos, cuja terraplanagem já estava feita, fizeram explorações de pedra, sem atender às conveniências da Câmara que na mesma terraplanagem já tinha gasto bom dinheiro.

Uma das ruas encontrava-se esburacada, porque os comanditários, impelidos pela febre do lucro, imaginavam a existência de pedra em toda a parte. O stérro que foi feito pelos mesmos comanditários na Avenida da Cintura do lado da rua J. Aguiar, que havia pouco tempo tinha sido desaterrada, terá de ser levantado e custará à Câmara mais de 1.000\$00.

Calculando pelo mínimo a Câmara sofreu um prejuizo de mais de 15 contos

Os aterros feitos pelos comanditários para depositar as terras provenientes do desaterramento da pedreira de calcário e da abertura das respectivas serventias, sem o mínimo respeito pelas alturas que lhes foram indicadas e que não deviam exceder-se, nem pela grande quantidade de terra humifera que inutilizaram, misurando-a com outras de má qualidade, deram à Câmara um prejuizo que deve ser superior a 10.000\$00.

Então, não se contando com os prejuizos resultantes de não ter sido vendida a pedra da Câmara; de não ter podido a mesma Câmara dispor de cal num ponto do centro da cidade; de terem sido empregados pelos comanditários, em obras para escritórios, alguns milhares de tijolos; nem contando ainda com os prejuizos das constantes reparações do telhado do escritório, vidraças partidas resultando da inconscientemente emprego do explosivo, pondo em risco a segurança de quem se encontrava no parque; não se exagerar dizendo que os prejuizos causados à Câmara pelos srs. comanditários foram bastante superiores a quinze mil escudos, descontando, é claro, o valor do trabalho do transporte de terras vegetais para as margens do lago.

E tudo isto devido à desinteressada protecção do vereador do Pelouro, sr. Sousa Neves...

Como justificam estes bons socialistas as situações desastrosas que de súbito alcançaram?

Ainda ouzaram os srs. Sousa Neves e Henrique Martins Vagueiro (que os outros tiveram mais juizo e calaram-se) vir a público, com argumentos, ócos como pandeiros, representar a sua honestidade, a sua honradez.

E lembarmo-nos de que estes senhores komrados, daqueles a quem apertamos a mão, pensando a seu respeito coisas tão tristes, há poucos anos ainda mal ganhavam para comer! Nesse tempo eram honrados, por isso tinham que trabalhar e gemer sob a pressão da miséria.

De súbito vem um lugar de senador ou de comanditário e os miseráveis de ontem passam a comer bem e a beber melhor, a falar em contos de réis, a dizer, como o sr. Vagueiro, que perderam tantos contos.

Como arranjam esses contos para perder?

Como conseguem, sem trabalhar, apresentarem-se bem e viver sem cuidados?

Se os homens que súbito surgem numa situação desastrosa, semi-opulenta, tivessem de justificar a forma como conseguiram subir na escala social, muito teriamos que apreciar! Que baixezas, que gestos repugnantes não custam essas situações!

Coitados, aparecem de súbito com dinheiro, habilitados a emprestar aos treze contos e querem que nós acreditemos na sua sinceridade de socialistas, na sua inculcada honestidade.

E... ponto final na questão.

CLASSES GRAFICAS

Com um espirito de solidariedade que sobremaneira as nobilita, continuam firmes no seu movimento

Nunca o patronato, em Portugal, soube considerar como devia o alcance do movimento social. Os industriais de tipografia não são dos que menos assim temem provado. Em resposta a uma reclamação facilmente atendida, julgando-se fortes e aconselhados pela anomia C. P., quiseram, parodiando os seus «camaradas» espanhóis, fazer um lock-out na industria tipográfica, o que não conseguiram, prejudicando-se e prejudicando os operários apenas para satisfazer o capricho de meia duzia que não tem neste caso sacrificado os seus interesses, como o prova o procedimento do industrial Antonio Franco, que, ao passo que aconselhava aos outros o lock-out, trabalhava à porta fechada.

Como decorreu a comédia parlamentarista
— **Ganharam os abstencionistas**

Amíl Silva, diz que se a assembleia não se manifestasse pela forma como o fez, daria a qualquer talvez o direito de supor que tudo quanto se tem feito já é de antemão combinado, mas não sucede. Ao enfiar a situação, qual se encontra, só uma única preocupação se manifesta: a compreensão e sabiam tirar o proveito da situação, e a dor dos adversários ao ponto de vista moral é já um facto, pois que os próprios da despresível Patronal, evitando o primeiro lock-out tentado, usando assim que, muito embora a se opera em Portugal não seia

que é mais perigoso para as instituições uma reunião clandestina, de que uma reunião pública... **desenvolvimento.**

Amanhã também promove uma sessão solene comemorativa da fundação da Basília, em que falarão vários elementos do movimento social.

Amanhã também promove uma sessão plenária comemorativa da tomada da Bastilha, em que falarão vários elementos do movimento social.

Variedades e Animatografos.—Salões
Impia, Chiado Terrace, Central, Condes-
os, Promotora, Portugal, Cl e-Paris,
al e Chasiecler.

Lisboa, Julho de 1931. — O Sub-Director
Companhia. — Santos Viegas.

do Cinema: Ha grande variedade de fotografias
A. S. Júnior